



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

“António Guterres é uma daquelas raras personalidades que nos faz ter esperança no futuro e acreditar que é possível construir um mundo melhor e mais justo.”

No passado dia 1 de janeiro, o ex-primeiro-ministro português António Guterres tomou posse como Secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), um feito a todos os títulos extraordinário e que nos encheu de orgulho.

Com raízes familiares no concelho do Fundão, António Manuel de Oliveira Guterres é natural de Lisboa, onde nasceu em 1949. Estudou no Liceu Camões e licenciou-se em 1971 em Engenharia Eletrotécnica no Instituto Superior Técnico. Foi fundador da DECO, Associação Portuguesa de Defesa do Consumidor e do Conselho Português para os Refugiados.

António Guterres tornou-se militante do Partido Socialista (PS) em 1974 e foi eleito deputado à Assembleia da República em 1976, iniciando uma ascensão fulgurante na vida pública que agora culminou com a eleição para um dos cargos mais prestigiados e de maior exigência do Mundo.

Em março de 1992, Guterres é eleito Secretário-geral do PS. Na sequência da vitória do Partido Socialista e da “Nova Maioria” nas eleições legislativas nacionais de outubro de 1995, António Guterres é nomeado, pelo Presidente da República Mário Soares, primeiro-ministro do governo português.

Ainda em 1995, António Guterres assume o cargo de vice-presidente da Internacional Socialista, organização que liderou entre 1999 e meados de 2005.

Entre junho de 2005 e dezembro de 2015, António Guterres desempenhou o cargo de Alto-Comissário das Nações Unidas para os refugiados (ACNUR), uma



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

mega Agência da ONU com atividade em 125 países e com cerca de 10.000 funcionários.

Durante o seu mandato como Alto-Comissário, António Guterres promoveu uma profunda reforma na ACNUR, aumentou a eficácia da organização e triplicou a sua capacidade operacional no terreno. Estas alterações permitiram à Agência melhorar a resposta a uma das maiores crises de refugiados das últimas décadas, na sequência de conflitos militares na Síria, no Iraque, no Sudão do Sul, na República Centro Africana e no Iémen, entre muitas outras situações críticas.

No início de 2016, Guterres decidiu candidatar-se a Secretário-geral da ONU, um longo e difícil processo de seleção que pela primeira vez decorreu com transparência e abertura.

A 5 de outubro de 2016, após vários meses de exigente escrutínio, foi anunciada a vitória de António Guterres na eleição para Secretário-Geral da ONU, definindo-se o dia seguinte para a votação formal no Conselho de Segurança.

No dia 6 de outubro do ano passado, o Conselho de Segurança da ONU - Órgão em que têm assento treze países entre eles os cinco membros permanentes com direito de veto: China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia - votou por unanimidade e aclamação a resolução que recomendou à Assembleia Geral a designação de Guterres como novo Secretário-geral das Nações Unidas.

A 12 de dezembro de 2016, António Guterres prestou juramento perante os representantes dos 193 países que compõem a Assembleia Geral das Nações Unidas, na sede da Instituição em Nova Iorque, tendo tomado posse como o nono Secretário-geral da ONU no passado dia 1 de janeiro, assumindo um mandato com a duração de cinco anos.

É de salientar que todo o processo de candidatura de António Guterres a Secretário-geral das Nações Unidas mereceu sempre o apoio permanente e competente de toda a estrutura diplomática portuguesa, coordenada pelo



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Ministro Augusto Santos Silva. O sucesso da candidatura do novo Secretário-geral da ONU assinala mais uma grande vitória da diplomacia portuguesa.

É também merecedor de reconhecimento, na longa e exigente caminhada de Guterres até ao final da sua contenda, o apoio unânime de todos os quadrantes políticos nacionais, sem exceções.

O atual Secretário-geral da ONU é um grande amigo dos Açores. Nos momentos políticos decisivos esteve sempre ao nosso lado. Conhece a nossa realidade e os nossos constrangimentos desde os primórdios da Autonomia.

O período em que António Guterres exerceu funções como primeiro-ministro português, que coincidiu com o primeiro Governo Regional presidido por Carlos César, foi marcado por grandes e históricas conquistas autonómicas que esta Assembleia reconheceu formalmente através da atribuição, no ano passado, da Insignia Autonómica de Valor. São desse período, a decisão de manter o centro de controlo oceânico da NAV na Ilha de Santa Maria, a primeira grande descida do preço dos bilhetes das ligações aéreas entre os Açores e o Continente português, a convergência do tarifário elétrico regional com o nacional, a aprovação da primeira Lei de Finanças Regionais e a consagração do Estatuto de Região Ultraperiférica no Tratado de Amesterdão da União Europeia, em 1999 - entre muitas outras conquistas.

António Guterres construiu um percurso político absolutamente notável. Reúne qualidades pessoais e atributos políticos raramente conjugados na mesma personalidade. Possui profundas convicções éticas, é um grande humanista e um ambientalista convicto. É um defensor intransigente da Paz, da Solidariedade, dos Direitos Humanos, da Cooperação e do Diálogo. Tem a visão e a sensibilidade certas para liderar a ONU numa época marcada por enormes desafios, por grandes exigências e por várias incertezas.

Guterres defende que todos somos cidadãos do Mundo têm responsabilidades perante o Planeta e perante a Humanidade, que todos devemos fidelidade e



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

respeito à Carta dos Direitos Humanos e que os estados mais prósperos têm a responsabilidade de auxiliar solidariamente os países mais pobres e de combater a pobreza e as desigualdades. Acredita na Democracia, na Liberdade, na Tolerância, nos direitos das minorias e no Estado de Direito como condições ideais para fomentar o desenvolvimento e o progresso das sociedades. E defende o multilateralismo e a cooperação como métodos de promover o concerto entre as Nações por forma a alcançar um mundo mais justo, menos desigual e mais pacífico e estável. Guterres defendeu várias vezes a necessidade de regular a Globalização Económica e Financeira, através da adoção de normas sociais e ambientais que beneficiem todos os povos e promovam a sustentabilidade ambiental do nosso Planeta.

António Guterres é também um político experiente que conhece profundamente os princípios e o funcionamento das Nações Unidas. O Secretário-geral da ONU compreende os riscos provocados pelo conflito entre as nossas ações do presente e a sustentabilidade do Futuro. Ao contrário de outros líderes, é um político que compreende o progresso e o sentido da História. Concebe soluções políticas que transcendem as fronteiras nacionais. Compreende que na era da Globalização e das interdependências nenhum país está primeiro porque há problemas e desafios em que nenhum país possui a capacidade de os enfrentar e de os resolver isoladamente. A luta contra o aquecimento global e as alterações climáticas, contra os conflitos regionais e o drama dos refugiados, contra o fanatismo religiosos e o terrorismo apocalíptico, contra a criminalidade transnacional e o branqueamento de capitais, contra a desflorestação e a poluição dos oceanos, ou contra o rearmamento e a proliferação nuclear, entre outros, só pode ter sucesso recorrendo a parcerias, à cooperação e a negociações envolvendo as grandes economias mundiais e um vasto número de países.

Por todas estas razões, António Guterres é o homem certo no lugar certo numa época decisiva. Guterres é uma daquelas raras personalidades que nos faz ter



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

esperança no futuro e acreditar que é possível construir um mundo melhor e mais justo.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação a António Guterres pela tomada de posse como Secretário-geral da ONU, manifesta regozijo e orgulho por esse acontecimento e deseja, ainda, ao antigo primeiro-ministro, os maiores êxitos no desempenho de tão importante cargo internacional, fundamental para o futuro do nosso Planeta e da Humanidade.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 16 de fevereiro de 2017.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís